

O MAL QUE EU “CRIO” E O MAL QUE EU “CREIO”: UM ESTUDO SOBRE DUAS REPRESENTAÇÕES DO MAL DIVERGENTES¹.

Janine Targino da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objeto e Objetivos:

Esta pesquisa tem o intuito de realizar uma análise comparativa entre as representações do Mal vigentes na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e na Seicho No Ie. Adota-se como ponto de partida o fato de que a IURD e a Seicho No Ie são oriundas de matrizes religiosas bastante diversas e, em função disso, suas elaborações acerca do Mal mostram-se potencialmente antagônicas entre si. Sendo assim, propõe-se observação de alguns pontos:

- Como as representações do Mal presentes na IURD e na Seicho No Ie singularizam o cotidiano dos indivíduos adeptos a uma destas religiões; e, de acordo com a adesão à IURD ou à Seicho, como se constrói a percepção que os indivíduos têm sobre o Mal.
- Quais ações rituais são implementadas pela IURD e pela Seicho No Ie com a intenção de neutralizar o Mal.

Metodologia:

Pesquisa de campo realizada no Templo Maior da IURD e na Sede Regional da Seicho No Ie, ambas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, adeptos à IURD e à Seicho No Ie foram entrevistados ao longo da pesquisa.

Resultados e Conclusões:

A percepção dos indivíduos em relação ao Mal se particulariza de acordo com a adesão dos mesmos à IURD ou à Seicho No Ie. Para o adepto à IURD, o Mal possui individualidade, personalidade, pode agir voluntariamente sobre a vida das pessoas causando-lhes infortúnio e, geralmente, é identificado como sendo uma (ou várias) das entidades do panteão afro-brasileiro. Em contrapartida, o adepto à Seicho No Ie acredita que todos os problemas físicos, sentimentais, financeiros, entre outros, são causados pela capacidade criativa da mente humana, e jamais por uma entidade com perfil maligno. A maneira ritual de lidar com cada uma destas representações do Mal é bastante particular. Se a Seicho No Ie sublinha a importância da realização de rituais para a purificação da mente com a intenção de evitar que esta crie o Mal, a IURD aplica todo um conjunto de ações rituais voltadas para a expulsão dos demônios que sempre são responsabilizados por provocarem malefícios de todas as naturezas. De maneira absolutamente sintética, pode-se expressar as diferenças entre as representações do Mal presentes na Seicho No Ie e na IURD da seguinte forma: enquanto a primeira percebe o Mal como algo ilusório e absolutamente criado pelas “sombras da mente humana”, a segunda remete-se a uma espécie de Mal personificado em entidades demoníacas, ou seja, o Mal no qual se crê, posto que existe.

Referências Bibliográficas:

CAMPBELL, Colin. "A Orientalização do Ocidente: Reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio", in *Religião e Sociedade*, 18/1, pp. 5 a 21, 1997.

MARIZ, Cecília. *A Teologia da Guerra Espiritual: Uma revisão bibliográfica*. Paper publicado nos anais da “VII Jornadas de Alternativas Religiosas na América Latina”, Buenos Aires. *Religión e Identidad*, 1997a.

_____. *O Demônio e os pentecostais no Brasil*. In: BIRMAN, Patrícia; NOVAES, Regina; CRESPO, Samira (Orgs). In: *O mal à brasileira*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997b.

PAIVA, Geraldo José de. *Novas religiões japonesas e sua inserção no Brasil: discussões a partir da psicologia*. *Revista da USP*, São Paulo, SP, n. 22, pp. 208-217, 2005.

¹ Esta página contém o conteúdo textual que será apresentado no painel.

O MAL QUE EU “CRIO” E O MAL QUE EU “CREIO”: UM ESTUDO SOBRE DUAS REPRESENTAÇÕES DO MAL DIVERGENTES².

Janine Targino da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo:

As representações do Mal vigentes na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e na Seicho No Ie mostram-se bastante divergentes. Se, na cosmologia iurdiana, é pujante a crença em demônios e no potencial que estes possuem para provocar os problemas com os quais as pessoas sofrem, na cosmologia da Seicho No Ie a verdadeira fonte dos males é a mente humana, uma vez que ela é capaz de criar situações que constituem infortúnios para os indivíduos. Partindo desta divergência fundamental, esta comunicação apresenta uma análise comparativa sobre os desdobramentos que ambas as representações do Mal manifestam na vida dos indivíduos, de acordo com a adesão dos mesmos à IURD ou à Seicho No Ie. Além disso, as ações rituais implementadas pela IURD e Seicho No Ie com a intenção de neutralizar o Mal também foram observadas.

Palavras-chave:

Representação do Mal, Igreja Universal do Reino de Deus, Seicho No Ie.

1. Introdução

No Brasil, a existência da grande variedade de representações do Mal provenientes das religiões é um fenômeno intimamente ligado à diversidade que impera em seu campo religioso. Tais representações do Mal, por formarem um conjunto heterogêneo, algumas vezes mostram-se antagônicas entre si, como é o caso, por exemplo, das representações do Mal vigentes na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e na Seicho No Ie. Enquanto a IURD possui como principal característica a crença em demônios e na ação maléfica destes sobre as pessoas, a Seicho No Ie apresenta um ponto de vista mais psicologizado sobre o Mal, onde os infortúnios que assolam as pessoas são causados pela capacidade criativa da mente humana.

² Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

Para além dessa diferença fundamental que se manifesta no âmbito das representações do Mal, deve-se ressaltar que a IURD e a Seicho No Ie são provenientes de matrizes religiosas bastante distintas. A primeira trata-se de um desdobramento do avanço do pentecostalismo no Brasil e constitui um dos ícones do fenômeno denominado “terceira fase do pentecostalismo” (FRESTON, 2004). A segunda, em contrapartida, está baseada em uma matriz religiosa oriental e chega ao Brasil por volta de 1950 (PAIVA, 2005) através de um movimento de “orientalização do Ocidente” (CAMPBELL, 1997), movimento este profundamente influenciado por uma crise da racionalidade ocidental e pela situação de reencantamento do mundo (ALBUQUERQUE, 2001). No entanto, o fato de ambas coexistirem no campo religioso brasileiro pode ser considerado como um fator que possibilita uma análise comparativa que, nesta comunicação, focou-se nas características inerentes a cada uma destas religiões no que diz respeito à representação do Mal que sustentam em suas respectivas cosmologias.

Esta comunicação apresenta uma análise da maneira como se constrói a percepção dos indivíduos em torno das representações do Mal da IURD e da Seicho No Ie. Além disso, a forma pela qual estas representações do Mal singularizam o cotidiano dos indivíduos de acordo com a adesão à IURD ou à Seicho No Ie também esteve no rol de elementos observados durante a pesquisa. Os dados para a pesquisa foram obtidos em dois momentos distintos: no ano de 2006, quando realizei uma pesquisa sobre a Seicho No Ie no Rio de Janeiro, e no ano de 2007, quando pesquisei as inovações promovidas na cosmologia iurdiana através da observação de alguns cultos específicos da IURD. Tanto na IURD quanto na Seicho No Ie entrevistei alguns de seus membros seguidores, enfatizando durante as entrevistas questões relacionadas à representação do Mal. Da mesma forma, com a intenção de melhor entender o comportamento coletivo acerca dos rituais colocados em prática para evitar ou neutralizar o Mal, estive presente nas reuniões feitas na Sede Regional da Seicho No Ie localizada no bairro do Catete, rua Pedro Américo nº 59, e no Templo Maior da IURD, que fica na Avenida Suburbana, nº 4242, Del Castilho, Rio de Janeiro.

Antes de prosseguir, penso que é necessário esclarecer o modo como a Seicho No Ie foi tratada ao longo da pesquisa de campo e da elaboração desta comunicação. Há na Seicho No Ie uma tensão entre uma autodefinição ligada à sua origem, na qual seu fundador, Masaharu Taniguchi, a designava como uma religião, e uma autodefinição mais atual, onde a Seicho No Ie é considerada como uma filosofia de vida, que pode ou não ser adotada como religião pelos seus

adeptos³. Nesta pesquisa abordei a Seicho No Ie assim como o fiz em relação à IURD, ou seja, como uma religião. Esta decisão está baseada na constatação de que a Seicho No Ie possui uma doutrina e rituais que lhes são próprios, à maneira das demais religiões. Além do mais, o fato de os adeptos à Seicho No Ie se referirem à mesma como uma espécie de teodicéia também serve de dado para sustentar um ponto de vista que a observa como religião, e não só como filosofia de vida.

2. Seicho No Ie

A Seicho No Ie foi fundada no Japão em 1º de março de 1930 por Masaharu Taniguchi (1893-1985), um PhD em filosofia que, antes de se dedicar à elaboração desta religião, escreveu alguns livros nos quais contestava a existência de Deus baseado na afirmação de que “não poderia existir Deus em um mundo pautado no sofrimento e em desigualdades de todos os gêneros”. Situada no grupo denominado por pesquisadores como “novas religiões japonesas”, a Seicho No Ie cresceu no pós-guerra (PAIVA, 2005), momento no qual também surgiram outras religiões, como a Soka Gakkai, a Perfect Liberty e a Igreja Messiânica Mundial (Johrei), em função do abalo sofrido pela religião oficial do Estado japonês, profundamente estruturada na crença na divindade do imperador e uma das principais bases da ideologia militarista.

Masaharu Taniguchi, após escrever alguns livros sobre ateísmo, teria recebido de um anjo a revelação de que “o sofrimento e a dor não existem, visto que a matéria também não existe”. Foi neste momento que Masaharu Taniguchi sentiu-se inspirado para fundar uma nova religião, denominada por ele “Seicho No Ie”, que em japonês significa “Lar do Progredir Infinito”. A constituição desta religião precisou observar algumas características inerentes ao campo religioso japonês para que houvesse perspectiva de aceitação. No Japão, as religiões reconhecidas como tradicionais são o Catolicismo, o Budismo e o Xintoísmo. No entanto, não existe muita tolerância

³ Foram entrevistados cinco adeptos à Seicho No Ie para esta pesquisa e, de acordo com as informações concedidas pelos mesmos durante as entrevistas, a Seicho No Ie não é vista por eles apenas como uma filosofia de vida, mas sim como uma religião. Este dado nos indica que, embora a Seicho No Ie ofereça aos indivíduos a possibilidade de adotá-la somente como filosofia de vida, sem a necessidade de afastamento da religião seguida anteriormente, o mais comum é que os indivíduos afastem-se das religiões às quais foram adeptos e adotem a Seicho No Ie como filosofia de vida e como religião.

entre católicos e budistas, podendo-se até mesmo dizer que católicos dificilmente iriam a templos budistas e que os budistas muito provavelmente não freqüentariam igrejas católicas. Porém, a relação entre católicos e o xintoísmo, assim como a relação entre budistas e o xintoísmo, é bastante diferente. No rol das religiões instaladas no Japão, o xintoísmo é visto como a religião mais tradicional, sendo bastante respeitado não só por seus adeptos, mas também pelos adeptos das demais religiões. Em vista disso, Masahari Taniguchi, ao fundar a Seicho No Ie, construiu uma religião baseada em preceitos xintoístas, mas que não se afasta das orientações do Budismo e do Catolicismo, uma atitude que mostra o quanto o líder fundador da Seicho No Ie prezava pela aceitação desta nova religião no campo religioso japonês⁴.

Ao chegar ao Brasil, como nos diz Paiva,

A Seicho No Ie foi introduzida primeiramente entre os colonos japoneses da Alta Paulista, tipicamente por meio de literatura religiosa, que continua um dos meios mais utilizados de divulgação. Com o relativo insucesso de propagação entre os japoneses da primeira geração, já portadores de uma religião, e entre os japoneses da segunda geração, atraídos pelo catolicismo como instrumento de inserção na sociedade brasileira, a Seicho-no-iê voltou-se, desde a década de 70, para os não-descendentes de japoneses (PAIVA, 2005: 211).

Desde então, a Seicho No Ie e outras novas religiões japonesas vêm conquistando adeptos entre os não-descendentes de japoneses no Brasil. Em 1991, apenas duas das novas religiões japonesas instaladas no Brasil tinham fiéis autodeclarados, mas, no Censo 2000, registrou-se o significativo número de 151 mil brasileiros que se dividiam entre as igrejas orientais Messiânica, Seicho No Ie, Hare Krishna, Perfect Liberty, Tenrikyo e Mahicari (TOMITA, 2004).

2.1 O Mal que eu “crio” – o ponto de vista da Seicho No Ie sobre o Mal.

⁴ O emblema criado para a Seicho No Ie é um dos elementos que podem ser usados para ratificar o quanto esta religião buscou, no momento de sua fundação, unir os preceitos basilares das três principais religiões do Japão. O círculo da Grande Harmonia, que encerra o sol, a lua e uma estrela, ou seja, o xintoísmo, o budismo e o cristianismo, mostra uma verdadeira união simbólica entre as tradicionais religiões do Japão.

A doutrina fundamental da Seicho No Ie sustenta que existe apenas o *Jissô*, que pode ser traduzido aproximadamente como Realidade, Verdade, Mente e Deus (PAIVA, 2002). Dessa forma, distinguem-se dois planos, o que corresponde à Realidade/*Jissô* e aquele que se refere ao Fenômeno. No plano que corresponde à Realidade, o homem existe como filho perfeito de Deus, imortal e sem qualquer ligação com o pecado. Já no plano do Fenômeno, o homem encontra-se em uma posição vulnerável e pode ser atingido pelo pecado, pelas doenças, pela morte e pelos vários males passíveis de assolar a vida de uma pessoa. No entanto, o Fenômeno trata-se de algo criado pela mente humana e pode ser visto como algo ilusório. Para que estes males possam ser curados, a doutrina da Seicho No Ie indica que é de suma importância a tomada de consciência do Eu verdadeiro, isto é, o entendimento de que o homem é filho perfeito de Deus (PAIVA, 2002).

Entre as atividades propostas pela instituição para que os adeptos cheguem à consciência do Eu verdadeiro estão as palestras semanais, seminários regionais, estaduais e nacionais e a prática diária da meditação Shinsokan, que é uma meditação contemplativa formada por várias mentalizações. O principal objetivo da meditação Shinsokan é levar o indivíduo a transcender o mundo fenomênico-material e entrar em contato com o mundo da imagem verdadeira, ou seja, o mundo perfeito e absoluto criado por Deus. Há a orientação para que a meditação seja realizada todos os dias, com saudação, culto aos antepassados, culto aos anjinhos abortados, louvor aos apóstolos da Missão Sagrada, entre outras (WOJTOWICZ, 2004).

Sendo assim, o Mal, dentro da cosmologia da Seicho No Ie, não é visto como algo personificado. Para esta religião, o Mal não existe por si mesmo, não tem possibilidade de ação individual e não está concentrado em uma entidade de perfil maligno, mas sim constitui uma situação totalmente criada pela mente humana⁵. A observação atenta das representações presentes na cosmologia da Seicho No Ie nos mostra o quanto o conceito de Mal comumente usado para um conjunto bastante amplo de religiões é inadequado para este caso. Estar doente ou em problemas financeiros, por exemplo, representam momentos nos quais o indivíduo entra em contato de maneira equivocada com o mundo fenomênico-material, a saber, com o “mundo”

⁵ É necessário enfatizar que, para a Seicho No Ie, tal capacidade criativa da mente humana advém das circunstâncias em que o homem foi criado. Para esta religião, é absolutamente legítima a afirmação de que o homem é uma criação feita à imagem e semelhança de seu criador, Deus. Dessa maneira, segundo a doutrina fundamental da Seicho No Ie, a criatura possui as mesmas características de seu criador, inclusive a própria capacidade criativa, o que a torna tão criadora quanto o seu criador. No entanto, para a Seicho No Ie, a criação de Deus constitui o mundo verdadeiro, enquanto que a criação do homem é somente algo ilusório e sem existência concreta, posto que apenas o que é criado por Deus pode ser considerado como verdadeiramente existente.

criado através da capacidade criativa da mente humana. Não há, dentro das categorias usadas pela Seicho No Ie, espaço para o entendimento de que as situações ruins vivenciadas pelas pessoas são condições impostas por entidades malignas. Pelo contrário, a Seicho No Ie sustenta que todo o Mal da humanidade é proveniente das “sombras da mente”⁶, tendo em vista que o mundo fora criado por Deus em sua mais absoluta perfeição e sem escassez de qualquer espécie. Dessa forma, não parece incorreto dizer que o Mal para a Seicho No Ie trata-se de algo criado, posto que ele não possui uma existência independente da ação mental do indivíduo que sofre com o mesmo.

Contudo, se o Mal é criado pela mente humana, é também somente através dela que ele pode ser eliminado. As práticas indicadas pela Seicho No Ie têm como ponto de convergência a ênfase na purificação da mente, para que esta não “crie” o Mal. A meditação Shinsokan talvez seja a prática mais importante neste sentido, pois tem o intuito de fazer com que o indivíduo ultrapasse a barreira do mundo fenomênico-material (o mundo ilusório) chegando de fato ao mundo perfeito (o mundo verdadeiro, criado por Deus).

Se o Mal é criado através da capacidade criativa da mente humana, em contrapartida, ele pode ou não ser legitimado no discurso. Percebi, através da análise das entrevistas feitas com adeptos à Seicho No Ie, que questões como doenças, desemprego, infelicidade conjugal, entre outras, são vistas como irrelevantes e sem a menor existência concreta. Um dos entrevistados, AR, de 35 anos, adepto à Seicho No Ie há doze anos, ofereceu a seguinte declaração:

“A gente (os adeptos à Seicho No Ie) só acredita naquilo que é eterno, aquilo que pode permanecer, e aquilo que pode permanecer, aquilo que é eterno, pra gente, é a vida, é o espírito. Então a gente só acredita nas coisas, acredita de verdade, vamos dizer assim, nas coisas que são pautadas no espírito, que tem a sua base no espírito e nessa mente divina que cria o mundo de uma maneira perfeita. O restante, as doenças que as pessoas sofrem, as pobrezaas que as pessoas sofrem, as crises econômicas ou as desarmonias no lar, seja lá o que for, são sombras da mente”.

Considerar as doenças, as crises econômicas e a desarmonia no lar como inexistentes é o primeiro passo para transcender o mundo fenomênico-material e atingir o mundo verdadeiro.

⁶ Expressão usada por AR, 35 anos, um dos adeptos à Seicho No Ie entrevistados para esta pesquisa.

Assim sendo, dificilmente um adepto à Seicho No Ie irá legitimar em seu discurso qualquer tipo de problema com o qual esteja sofrendo. Na verdade, o discurso destes indivíduos é bastante permeado por um esforço para negar a existência dos problemas, esforço esse que insurge pautado na máxima de que todos os infortúnios não são nada mais que ilusões surgidas no plano do Fenômeno. A declaração de AA, 29 anos, adepta à Seicho No Ie há sete anos, serve perfeitamente para ilustrar esta característica do discurso dos adeptos à Seicho No Ie:

“Agora, neste momento, eu estou gripada. Mas veja bem, eu *estou* doente, mas não *sou* doente. Essa é a diferença. Se uma pessoa disser ‘eu sou saudável’, ela vai se tornar uma pessoa saudável. Se ela disser ‘eu sou doente’, ela vai se tornar uma pessoa doente porque ela acredita nisso. É por isso que nós fazemos cerimônias de purificação da mente, pra que tudo aquilo que não nos pertence volte ao seu nada original”.

Igualmente, as orações disponíveis no *site* oficial da Seicho No Ie corroboram esta atitude em relação aos problemas, ou seja, em relação ao Mal. Novamente, deparamo-nos com mais um conceito que precisa de tratamento especial para evitar o emprego inadequado do mesmo. Como esta pesquisa propõe uma comparação entre determinados elementos das cosmologias da Seicho No Ie e da IURD, é imprescindível matizar o que vem a ser “oração” para cada uma das religiões em questão. Para IURD, a oração é o momento no qual o indivíduo entra em contato com a divindade para lhe solicitar algo ou para lhe agradecer alguma graça recebida. Entretanto, para a Seicho No Ie a idéia de oração adquire novas nuances oriundas das idiossincrasias de sua cosmologia. De acordo com o que fora exposto acima, a Seicho No Ie percebe o mundo como uma criação perfeita de Deus, onde não há escassez de nenhuma espécie. Dessa maneira, não há necessidade de realização de pedidos durante as orações, pois tudo o que o homem precisa já existe, basta que ele saiba a forma correta de usufruir todas as benesses presentes no mundo. A pauta comum das orações feitas pelos adeptos à Seicho No Ie possui como elemento indispensável o ato de agradecer a tudo de bom que existe. Alguns exemplos de orações divulgadas no *site*⁷ oficial desta religião demonstram com clareza este aspecto.

Oração para conseguir fazer tudo

⁷ Informações disponíveis até o dia 18/04/2008.

“Como filho de Deus, recebi dEle a força para fazer todas as coisas. Por isso, jamais digo que não consigo fazer algo. As matérias escolares ou os trabalhos que me foram dados pelo professor ou por meus pais, executo-os docilmente, pois acho que posso fazê-los. Com certeza, a força de Deus se manifestará, e conseguirei tudo fazer. Muito obrigado”.

Oração para ser sempre saudável

“A Vida de Deus se alojou dentro de mim e tornou-se minha vida. Minha vida é Vida sagrada de Deus; por isso, sou sempre perfeito e saudável. Quando por acaso eu me machuco ou adoço, a Vida de Deus cura o meu corpo internamente, através de Sua infinita força. Por isso, sou sempre saudável e, mesmo que me canse, logo me recupero. Muito obrigado”.

Oração de segurança

“Deus é Amor infinito. O infinito Amor de Deus sempre me protege. Por isso, estou sempre seguro. Com a orientação de Deus, desvio-me naturalmente dos lugares perigosos. Estou sempre protegido por Deus e, por isso, não temo nem sinto medo em nenhum momento, pois age a Sabedoria adequada. Muito obrigado”.

Nestes exemplos de orações estão presentes apenas séries de afirmações. Em momento algum são feitos pedidos. Dessa maneira, vemos expressões tais como “com a orientação de Deus, desvio-me naturalmente dos lugares perigosos” e não “Deus, livra-me dos caminhos perigosos”, ou então “minha vida é a vida sagrada de Deus, por isso sou sempre perfeito e saudável”, e jamais “Deus, dê-me saúde”. Esta modalidade peculiar de oração corporifica as informações até aqui apresentadas a respeito da concepção de Mal presente na cosmologia da Seicho No Ie. Tendo em vista que para esta religião o Mal, representado pelas várias modalidades de infortúnios com os quais as pessoas podem sofrer, simplesmente não existe para além das fronteiras do mundo fenomênico-material, o mais importante a ser feito é a purificação da mente para que esta não legitime a existência ilusória do Mal. As orações, dentro da perspectiva nativa, além de diluírem a existência de um amplo conjunto de problemas comuns a todo e qualquer ser humano através da aplicação de frases afirmativas que não oferecem espaço para a “autenticação” dos infortúnios, também promovem uma “limpeza na mente”, evitando que ela crie o Mal.

Um outro aspecto interessante a ser observado no âmbito das orações indicadas pela Seicho No Ie é a reverência, um ato bastante arraigado na cosmologia desta religião. A doutrina da Seicho No Ie considera que a “reverência à vida é a base do ensinamento do mestre⁸”, já que, ao agradecermos e vivificarmos uns aos outros, reverenciamos a própria vida (WOJTOWICZ, 2004: 55). Nas orações mostradas acima, assim como nas demais orações divulgadas no *site*, há o ponto comum de que todas terminam com a frase “muito obrigado”. Isso ilustra, mais uma vez, o quanto a crença na não existência dos males é relevante dentro da cosmologia da Seicho No Ie, pois, uma vez que tudo que eu preciso para viver bem e feliz já existe no *mundo verdadeiro*, não há necessidade de realizar qualquer pedido a Deus, mas sim, só me resta agradecer as coisas trazidas à existência por meio de Sua criação. Reverenciar, na perspectiva da Seicho No Ie, também constitui um ato ligado à harmonização da vida. De acordo com BM, 43 anos, adepto à Seicho No Ie há cinco anos:

“O natural é que a gente não tenha mágoa das pessoas, que a gente não odeie as pessoas, que a gente ame as pessoas, que a gente elogie as pessoas e que a gente reverencie a vida. Se as pessoas fazem isso, é natural que a vida delas seja harmoniosa, que elas não tenham desarmonia no lar. Então, se a desarmonia no lar está acontecendo é porque alguém, em algum momento, resolveu ficar magoado, ou resolveu subjugar o outro”.

A reverência constitui, no âmbito da cosmologia da Seicho No Ie, um ato indispensável para uma vida feliz e em concordância com os preceitos divinos.

3. Igreja Universal do Reino de Deus – IURD

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi fundada no ano de 1977, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Seu primeiro endereço consistia em um lugar onde antes havia funcionado uma pequena funerária. No entanto, atualmente a IURD mostra-se como um surpreendente e bem-sucedido fenômeno religioso, com presença maciça no campo político e na mídia eletrônica (MARIANO, 2004). O crescimento desta Igreja é tão vertiginoso que, por meio

⁸ “Mestre” é a forma pela qual os adeptos à Seicho No Ie se referem a Masaharu Taniguchi.

de uma análise cuidadosa das transformações pelas quais o campo religioso brasileiro passou nas últimas três décadas, é absolutamente correto dizer que “nenhuma outra igreja evangélica cresceu tanto em tão pouco tempo no Brasil” (MARIANO, *Ibidem*: 125).

Seu líder e fundador, Edir Bezerra Macedo, converteu-se à Igreja de Nova Vida no ano de 1963, quando tinha dezoito anos de idade. Este evento marcou o seu afastamento do Catolicismo e da Umbanda, religiões que freqüentara antes de tornar-se crente evangélico. Em 1975, Edir Macedo deixa a Igreja de Nova Vida para fundar a Cruzada do Caminho Eterno. Dois anos depois, em função de uma cisão, surge a IURD (MARIANO, *Ibidem*). O aspecto decisivo na expansão da IURD no Brasil e no mundo foi, sem sombra de dúvida, o investimento intensivo no evangelismo feito através dos meios de comunicação (FONSECA, 1997; MARIANO, *Ibidem*; ORO, 2004). Começando com a veiculação de programas radiofônicos, e posteriormente dedicando-se também à programação televisiva e à mídia impressa, a Igreja Universal conseguiu arregimentar cada vez mais fiéis para as suas fileiras.

As Teologias da Prosperidade e da Batalha Espiritual, de acordo com os pesquisadores que dedicaram páginas de estudos à IURD, são elementos estruturais da cosmologia desta Igreja. A Teologia da Prosperidade trás para ordem do dia uma abordagem que se identifica profundamente com a auto-ajuda e com a valorização do indivíduo, além de agregar elementos para a crença na cura, na prosperidade e no poder da fé através da confissão da palavra (MAGALHÃES & SOUZA, 2002). Através da implementação da Teologia da Prosperidade, o cristão passa a entender que tem o total direito de usufruir o que há de melhor no mundo, não só em termos de riqueza material, mas também no que diz respeito a ter uma saúde perfeita e uma vida feliz e livre de problemas (MAGALHÃES & SOUZA, *Ibidem*).

A Teologia da Batalha Espiritual pode ser definida como um conjunto de preceitos que sustentam a importância da evangelização (a pregação da palavra cristã) e da luta contra o demônio, uma entidade que está presente em toda forma de Mal que se faz ou que se sofre e também nas práticas religiosas não cristãs (MARIZ, 1997a). Dessa forma, a Igreja Universal acredita na existência de religiões demoníacas, comumente classificando as religiões espíritas e afro-brasileiras como tais (SILVA, 2007). Para os fins desta pesquisa, é indispensável a análise dos desdobramentos da Teologia da Batalha Espiritual sobre as práticas rituais e cosmologia iurdianas, pois este trata-se do melhor caminho para observarmos a representação do Mal compartilhada pelos adeptos à Igreja Universal.

2.1 O Mal que eu “creio” – o ponto de vista da Igreja Universal do Reino de Deus sobre o Mal.

Segundo a cosmologia iurdiana, a ação demoníaca é a fonte de todo o Mal (MARIZ, 1997b). Em contrapartida, no pólo oposto, Deus constitui o único ponto de onde emana bem-estar e salvação para os problemas deste mundo (SILVA, 2008). Forma-se, então, o par de oposições Deus X demônio, muito comum no grupo das igrejas neopentecostais, do qual a igreja Universal é uma das maiores referências. Partindo destas informações fundamentais, vemos que, para a universal, o Mal está personificado em uma entidade que o tem como essência, ou seja, o Mal tem existência própria e pode agir voluntariamente sobre a vida das pessoas, causando-lhes infortúnios. Geralmente, são as entidades do panteão afro-brasileiro que figuram como os agentes do Mal, tanto nos cultos feitos nas igrejas quanto no discurso dos apresentadores de programas televisivos e radiofônicos veiculados pela Igreja (SILVA, 2007; SILVA, 2008).

Esta crença em demônios e na ação maléfica destes sobre as pessoas mobiliza todo um conjunto de ações rituais aplicadas contra as forças do Mal. Atualmente, a igreja Universal dedica dois dias durante a semana para a realização de cultos que têm como finalidade principal a implementação de ações rituais que visam “amarrar” os demônios, agora também chamados de “encostos”⁹: as terças-feiras, quando são feitas as "Sessões Espirituais do Descarrego", e as sextas-feiras, dias nos quais é promovida a "Corrente da Libertação". Salvo as diferenças estruturais que diferenciam, em alguns aspectos, o público frequentador de ambos os cultos (SILVA, 2008), pode-se dizer que estas reuniões da IURD coincidem na busca pela concretização de um objetivo maior e bem definido dentro da cosmologia iurdiana, que é a “amarração dos encostos”, e, justamente por isso, são nestas reuniões que a representação de Mal vigente na IURD mostra a sua anatomia com mais clareza.

⁹ Após a substituição da “Corrente pela Saúde” pela "Sessão Espiritual do Descarrego" no ano de 2001, surgiu no âmbito da Igreja Universal uma nova nomenclatura que tende a designar as forças do Mal sob a categoria generalizante de “encostos”. Esta nova nomenclatura, além de alterar determinadas características da representação do Mal vigente na Igreja Universal, também pode ser apontada como um dos fatores que têm levado à diminuição paulatina do uso dos nomes de entidades do panteão afro-brasileiro para aludir ao diabo e seus demônios. Para informações mais detalhadas sobre estas alterações na nomenclatura referente ao Mal na Igreja Universal ver: GOMES, 2004; SILVA, 2008.

Na "Sessão Espiritual do Descarrego", assim como na "Corrente da Libertação", acontece um confronto direto entre os fiéis e os demônios que devem ser “amarrados”. Neste confronto entre “Bem” e “Mal”, as orações realizadas pelos regentes dos cultos e acompanhadas pelos fiéis ganham destaque em função da pauta fundamental que seguem, permeada pela acusação constante dos demônios pelos mais variados motivos. Para ilustrar esta propriedade das orações, retirei de meu diário de campo o seguinte trecho de uma das orações realizadas em uma das "Sessões Espirituais do Descarrego" observadas durante a pesquisa de campo:

“Senhor Jesus, esse jejum que estamos fazendo (o jejum era parte de um “propósito”) é para quebrar esta casta de demônios. Se esta casta de demônios estiver na vida dessas pessoas vai sair agora, vai sair agora! Em nome de Jesus, o demônio que recebeu um trabalho de macumba, um trabalho de final de ano, um trabalho de feitiço pra atingir essa pessoa, pra atingir a família dessa pessoa, pra atingir a casa dessa pessoa, vamos! Você – o demônio - colocou enfermidades, uma dor, você colocou enfermidade, inflamação, enxaqueca, dor de cabeça constante, você ganhou um trabalho de macumba com cachaça pra destruir essa pessoa, pra deixar essa pessoa desempregada, vamos encosto! Vamos!” E pede para que os presentes repitam, com as mãos na cabeça: “em nome do Senhor Jesus, encosto de doença, de miséria, agora, sai! Sai!”.

Estas numerosas acusações feitas aos demônios (os mesmos são acusados de provocarem doenças, problemas na família, desemprego) nos mostram que esta representação do Mal é vista como portadora de múltiplos atributos no que diz respeito aos malefícios que pode provocar. Além disso, o comportamento desviante, como, por exemplo, o alcoolismo, uso de drogas e prostituição, sempre é apontado como um resultado da ação demoníaca, e jamais como um ato sobre o qual repousa exclusivamente a responsabilidade de seu autor (MARIZ, 1997b).

Nas músicas cantadas durante os cultos da "Sessão Espiritual do Descarrego" e da "Corrente da Libertação" também podemos ver o tom utilizado neste “ataque” às forças do Mal. Semelhante às orações, as músicas citam constantemente a palavra “sai”, que simboliza, na cosmologia iurdiana, a palavra de ordem definitiva para a expulsão de demônios. Das minhas anotações feitas em campo extraí o seguinte trecho:

“A imposição de mãos feita pelo bispo demora bastante para terminar, pois a quantidade de pessoas sobre o altar é muito grande. O bispo pede então que a

música volte, e o tecladista recomeça: o fogo cai, cai, cai, cai, cai, encosto sai, sai, sai, sai, e nós vivemos louvando ao Senhor, e nós vivemos louvando ao Senhor... O nome de Jesus é poderoso, não há quem possa derrotar, o nome de Jesus é poderoso, não há quem possa derrotar, e o encosto sai, a macumba sai... a minha fé é poderosa pela graça de Jesus, a minha fé é poderosa pela graça de Jesus, e os encostos vão saindo, por que não resistem à luz! Sai, sai, sai, em nome de Jesus!”

Do mesmo modo que as orações, outras ações rituais implementadas durante os cultos da "Sessão Espiritual do Descarrego" e da "Corrente da Libertação" colaboram para ilustrar a forma como se estrutura o embate entre fiéis e demônios, ou, em termos mais gerais, entre “Bem” e “Mal”. No rol de tais ações rituais a prática mais comum é o exorcismo, momento no qual o Mal ganha corpo e voz através da pessoa em que ele se manifesta. Precede o exorcismo uma oração chamada pelos adeptos à IURD de “oração forte”, que segue os moldes da oração apresentada acima. Associada à oração, pastores e obreiros¹⁰ realizam a imposição de mãos e, na grande maioria dos casos, as manifestações dos demônios acontecem somente por meio deste contato entre obreiro ou pastor e posseso. Partindo deste dado, parece razoável a conclusão de que há uma associação imediata entre o papel que obreiros e pastores representam nos cultos e na hierarquia da Igreja e a autoridade para expulsar demônios das pessoas, posto que, de acordo com a cosmologia iurdiana, o exorcismo trata-se do principal meio para a neutralização da ação demoníaca na vida de um indivíduo. No discurso nativo, o exorcismo é comumente apontado como a prática fundamental do “processo de libertação”, que é composto por um conjunto de procedimentos aplicados com a intenção de libertar as pessoas do jugo demoníaco. Embora seja possível alcançar a “libertação dos encostos” sem passar pelas sessões públicas de exorcismo, rotineiramente encontramos adeptos que, ao falar sobre sua trajetória de inserção na Igreja, mencionam o quanto consideram importante o fato de terem passado pelo exorcismo feito em público. PB, 33 anos, obreira da IURD há 9 anos, ofereceu o seguinte relato:

“Quando conheci a Universal eu era entregue à prostituição, tinha um monte de namorados, ia pra baile, bebia muito, até cheguei fumar naquela época. Mas depois que eu comecei a frequentar as reuniões, e eu ia todos os dias da semana, comecei a me libertar de tudo isso, porque o diabo começou a se enfraquecer

¹⁰ Os obreiros correspondem à auxiliares fundamentais para a realização das reuniões. Segundo a definição disponível no *site* <http://www.igrejauniversal.org.br/obreiros.jsp>, obreiros são “voluntários que se empenham em contribuir para a evangelização e ajuda da obra de Deus” (informação disponível até o dia 18/04/2008).

quando viu que o poder de Deus (es)tava se manifestando na minha vida. Eu fazia as “Correntes de Sete Sextas-feiras”, e sempre manifestava com Pombagira. Os obreiros até já me conheciam, de tanto que eu manifestei (...) acho que manifestei uns quatro ou cinco meses, direto, todas as sextas-feiras. Agora eu sou liberta, e trabalho pra obra de Deus.”

RS, 57 anos, seguidora da IURD há 4 anos, igualmente apresenta um relato sobre a sua inserção na Igreja e seu processo de libertação que fora permeado pelo exorcismo público:

“Eu manifestei algumas vezes na Sessão do Descarrego, porque eu tinha um encosto hereditário que acompanhava a minha família pegando da minha avó até a minha mãe e eu. Era por causa disso que nem minha avó, nem minha mãe, nem eu, tivemos uma vida feliz no casamento, porque esse encosto destruíra todos os casamentos da minha família (...) No começo eu tinha vergonha de manifestar, porque fica todo mundo vendo a gente passar por aquilo ali. Só com o tempo que eu mudei de atitude e abri meu coração de verdade (...) Depois que eu me libertei dos encostos minha vida mudou completamente. Agora eu tenho paz e sou abençoada na minha vida financeira (...) O encosto não coloca mais a pata na minha vida.”

Sinteticamente, podemos definir o exorcismo como a ocasião na qual o demônio que assola uma pessoa com infortúnios manifesta-se no corpo da mesma, sendo posteriormente expulso por obreiros e pastores para que o Mal deixe de atuar na vida do indivíduo até então possesso. Contudo, outras ações rituais, que utilizam elementos rituais dos mais variados tipos, são capitais para que o Mal realmente possa ser afastado. O uso de rosas, sal grosso, arruda, água fluidificada, entre outros, é algo bastante presente nas "Sessões Espirituais do Descarrego" e na "Corrente da Libertação", pois incorporam a função de auxiliadores no processo de expulsão do Mal não só da vida do fiel, mas também de toda sua família. As rosas usadas durante as "Sessões Espirituais do Descarrego" são um bom exemplo disso. Durante o período em que estive em campo, as “rosas ungidas” eram distribuídas em todas as igrejas às terças-feiras, dias nos quais são realizadas as "Sessões Espirituais do Descarrego"¹¹. O papel exercido por estas “rosas ungidas” era fundamental para a eficácia da seqüência ritual que tinha início na igreja às terças-feiras, passava pela casa do fiel, e terminava no domingo, com o retorno da rosa à igreja.

¹¹ Atualmente, nas "Sessões Espirituais do Descarrego" são distribuídas “palmas consagradas”, e não mais “rosas ungidas”. Sobre a metamorfose constante pela qual passam os cultos da Igreja Universal ver: SILVA, 2008.

Segundo os regentes dos cultos, a “rosa ungida” teria o poder de “absorver” todo o mal instalado na casa do fiel. A rosa sempre deveria ser colocada no lugar mais alto da casa, e deixada lá até o domingo seguinte para então ser levada de volta à igreja, onde seria queimada ou levada pelo pastor ou bispo para ser jogada no mar ou em um rio. Segundo as explicações dadas pelos regentes dos cultos, quanto mais seca a rosa ficasse, maior também seria a intensidade da “carga negativa” da casa onde ela estava.

Uma outra dimensão importante da representação do mal vigente na IURD é o caráter contínuo da luta travada contra a mesma. Não há momento de descanso ou de tranquilidade dentro desta “batalha espiritual”. Ainda que o fiel tenha concluído seu “processo de libertação” e sinta-se livre da influência demoníaca no plano pessoal, há a necessidade de lutar contra os demônios que atuam na vida de seus familiares, contra o demônio que atribula a sua vida financeira, entre outros. A guerra contra as forças do Mal nunca cessa e, como vimos acima, o arsenal de ações e elementos rituais usados para atacar o inimigo guarda peculiaridades que o identificam com as estruturas básicas que sustentam a cosmologia iurdiana.

4. Considerações finais.

Nesta tentativa de construir uma análise comparativa entre as representações do Mal presentes na IURD e na Seicho No Ie apresentei alguns pontos sobre os quais a IURD e a Seicho No Ie divergem. O principal destes pontos, como tentei expor acima, diz respeito à origem dos males com os quais as pessoas sofrem. Enquanto a Seicho No Ie adota um ponto de vista mais psicologizado sobre o Mal, onde todos os problemas físicos, sentimentais, financeiros, entre outros, são causados pela capacidade criativa da mente humana, a IURD enfatiza que são a existência e ação de entidades malignas as responsáveis por todos os infortúnios que assolam as pessoas.

Partindo destas representações do Mal divergentes, também demonstrei que a maneira ritual de lidar com cada uma delas é bastante particular. Se a Seicho No Ie sublinha a importância da realização de rituais para a purificação da mente, com a intenção de evitar que esta crie o Mal, a IURD aplica todo um conjunto de ações rituais voltadas para a expulsão dos demônios que

sempre são responsabilizados por provocarem malefícios de todas as naturezas. Dessa forma, o posicionamento dos indivíduos frente às representações do Mal em questão configura-se de acordo com a sua adesão à IURD ou à Seicho No Ie.

É assim que se espera ver compartilhada entre os adeptos à IURD a crença em demônios, que são, segundo o discurso nativo, entidades com existência individual, personalidade, capacidade para atuar voluntariamente e absolutamente impulsionadas pela vontade de infligir sofrimentos aos homens. Sobre esta forma de mal em que se crê estrutura-se toda a lógica da Teologia da Batalha Espiritual, pois, sendo o Mal um ser com existência própria, ele deve ser combatido enquanto um inimigo declarado com o qual não há possibilidade de realização de nenhum tipo de acordo amigável. Este “combate” leva os indivíduos a participarem com afincamento de ações rituais elaboradas com a finalidade de neutralizar a ação do Mal, a única via possível para a resolução de qualquer tipo de problema.

Em contrapartida, no conjunto de adeptos à Seicho No Ie o comum é que os indivíduos tomem parte de uma crença na oposição estabelecida entre o mundo criado por Deus, considerado o mundo verdadeiro, e o mundo fenomênico-material, criado pelas “sombras da mente humana”. Esta construção bipolar torna-se possível em função da crença nativa na capacidade criativa da mente humana e, se é das “sombras da mente” que surgem todos os males com os quais as pessoas sofrem, o verdadeiramente necessário é a purificação da mente em rituais praticados constantemente. Com a purificação da mente os problemas que existem deixam de ser legitimados e outros problemas que poderiam surgir não mais encontram terreno propício para isso, uma vez que a sua criadora não os trazem à existência. O Mal, para o adepto à Seicho No Ie, não possui personalidade, ação voluntária e individualidade. Ele é, nada mais nada menos, do que uma manifestação de nossa própria mente.

A salvo destas diferenças que colocam o IURD e Seicho No Ie em pólos opostos e mutuamente excludentes, não devemos deixar de lado que ambas as religiões possuem vários aspectos em comum a serem mencionados. Tanto a IURD quanto a Seicho No Ie expandem-se internacionalmente a passos largos, fato que corrobora o que muitos autores dizem sobre as propícias condições atuais para a difusão global de vários grupos religiosos (CASTILHO & GODOY, 2006; MATSUE, 2002; ORO, Ibidem). O próprio encontro mútuo destas religiões em solo brasileiro é um produto da globalização (MASANOBU, 2004). Além disso, ambas as religiões estudadas possuem uma “concepção vitalista da salvação”, onde se prioriza a conquista

da salvação neste mundo, indo contra o aspecto transcendente e de negação deste mundo, tão forte nas cosmologias das religiões tradicionais (MASANOBU, *Ibidem*). Contudo, os pontos de convergência entre IURD e Seicho No Ie são temas relevantes para trabalhos posteriores.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto de. Oriente: fonte de uma geografia imaginária. *Revista de estudos da religião (REVER)*, PUC-SP, n. 3, pp. 114-125, 2001.

CAMPBELL, Colin. "A Orientalização do Ocidente: Reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio", in *Religião e Sociedade*, 18/1, pp. 5 a 21, 1997.

CASTILHO, Gilberto Baptista; GODOY, Marília Gomes Ghizzi. A presença de valores orientais na cultura brasileira: as novas religiões japonesas. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, n. 39, pp. 67-81, 2006.

FONSECA, Alexandre Brasil. *Evangélicos e mídia no Brasil*. Rio de Janeiro. 1997. Dissertação de Mestrado. IFCS-UFRJ.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In ANTONIAZZI, Alberto et al *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 67-162, 1994.

GOMES, Edlaine C. A “Era das Catedrais” da IURD: a autenticidade em exibição. Rio de Janeiro. 2004. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MAGALHAES, Marionilde Brepohl de Dias; SOUZA, Etiane Caloy Bovkalovski. Os pentecostais: entre fé e política. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, n. 43, pp. 85-108, 2002.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: O caso da Igreja Universal. Estudos Avançados, São Paulo, v. 52, pp. 121-138, 2004.

_____. O reino de prosperidade da Igreja Universal. In: ORO, Ari; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Org.). Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, pp. 237-258, 2003.

_____. Os neopentecostais e a teologia da prosperidade. Novos Estudos CEBRAP, n. 44, pp. 24-44, 1996.

MARIZ, Cecília. A Teologia da Guerra Espiritual: Uma revisão bibliográfica. Paper publicado nos anais da “VII Jornadas de Alternativas Religiosas na América Latina”, Buenos Aires. Religión e Identidad, 1997a.

_____. O Demônio e os pentecostais no Brasil. In: BIRMAN, Patrícia; NOVAES, Regina; CRESPO, Samira (Orgs.). In: O mal à brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997b

MASANOBU, Yamada. “A concepção vitalista da salvação” no Brasil: as novas religiões japonesas e o Pentecostalismo. Revista de estudos da religião (REVER), PUC-SP, n. 3, pp. 29-49, 2004.

MATSUE, Regina Yoshie. A Expansão Internacional das Novas Religiões Japonesas: Um Estudo sobre a Igreja Messiânica Mundial no Brasil e na Austrália. Revista de estudos da religião (REVER), PUC-SP, n. 4, pp. 1-19, 2002.

ORO, Ari Pedro. A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. Estudos Avançados, São Paulo, v. 1, n. 52, pp. 139-156, 2004.

PAIVA, Geraldo José de. Novas religiões japonesas e sua inserção no Brasil: discussões a partir da psicologia. Revista da USP, São Paulo, SP, n. 22, pp. 208-217, 2005.

_____. Imaginário e simbólico: aspectos psicológicos na adesão à Seicho No Iê e à PL - Instituição Religiosa Perfeita Liberdade. Revista de estudos da religião (REVER), PUC-SP, n. 2, pp. 74-84, 2002.

SILVA, Janine Targino da. De demônio a “encosto”, de ex-pai-de-santo a “ex-servo dos encostos”: um estudo sobre a "Sessão Espiritual do Descarrego" da Igreja Universal do Reino de Deus. Rio de Janeiro. 2008. Monografia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. *Mana* (Rio de Janeiro), v. 13 (1), pp. 207-236, 2007.

TOMITA, Andréa Gomes Santiago. As Novas Religiões Japonesas como instrumento de transmissão de cultura japonesa no Brasil. *Revista de estudos da religião (REVER)*, PUC-SP, n. 3, pp. 88-102, 2004.

WOJTOWICZ, Licéria. A expressão da ideologia no artigo do mestre. Santa Maria. 2004. Dissertação de mestrado. Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria.

Sites:

<http://www.igrejauniversal.org.br>

<http://www.sni.org.br>